

## COOPERATIVAS



Evaristo Marzabal Neves \*  
e Luciano Rodrigues \*\*

**E**m 2005, a receita cambial das exportações das cooperativas brasileiras superou as expectativas de reverter a tendência ascendente estabelecida a partir de 2002. Aliás, chegou ao recorde, acima da receita cambial obtida em 2004. De 2000 a 2005, a variação foi de +195,5%. Num comparativo com as exportações totais do Brasil, as cooperativas sofreram uma pequena retração: para 1,9% do total exportado (US\$118,308 bilhões), frente aos 2,1% em 2004 (US\$ 96,475 bilhões).

A expectativa de menor receita cambial se baseava:

- 1) Na queda da captação de divisas, ao longo do ano, das cooperativas do Paraná (1º lugar em 2004) e do Rio Grande do Sul (3º lugar em 2004);
- 2) Na frustração de safra;
- 3) Na redução dos preços internacionais das *commodities* (cereais, leguminosas e fibras);
- 4) Na valorização do câmbio desfavorável;
- 5) No registro de focos da febre aftosa.

### PARANÁ NA FRENTE

As cooperativas do Paraná e Rio Grande do Sul, que têm nos grãos, fi-

bras e cereais o ponto forte de suas exportações, e, em segundo plano, as carnes, obtiveram um faturamento menor em 2005, inclusive as do Mato Grosso do Sul.

As cooperativas do Paraná lideraram em receita cambial nos últimos dois anos e tiveram em 2005 uma diminuição de 2,9% e 31,2%, respectivamente, em relação a 2004 e 2003. Relativamente, as cooperativas mais afetadas pela queda no faturamento foram as do Rio Grande do Sul, que despencaram do 3º lugar em 2003 e 2004 para o 7º lugar em 2005, 66,5% a menos em relação a 2004 e retração de 2% no comparativo com 2003.

Outro Estado prejudicado foi o Mato Grosso do Sul, onde as cooperativas viram o faturamento despencar 43,0% e 47,1%, respectivamente, em relação a 2004 e 2003.

Por sua vez, o surpreendente desempenho das Cooperativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás veio na esteira do bom desempenho exportador dos setores sucroalcooleiro, de carnes, de café, e mesmo de grãos. Apesar da sobrevalorização do real, não sofreram com o clima seco e

a quebra na produção, como nos Estados do Sul.

Sempre em comparação com 2004 e 2003, as cooperativas do Estado de São Paulo apresentaram em 2005 uma captação de divisas superior a 84,5% e 172,6%. As de Santa Catarina saltaram em 133,7% e 195,7%. As de Minas Gerais, em 58,3% e 160,3%. Com uma significativa evolução, Mato Grosso aumentou em 439,1% e 1.168,9%. Por fim, as cooperativas do Estado de Goiás cresceram 58,2% e 141,9%.

As cooperativas das Regiões Sul e Sudeste, que totalizaram 93,3% do faturamento total em 2004 e 92,7% em 2003, se retraíram para 85,2% em 2005; enquanto as do Brasil Central, depois de participarem com 5,9% em 2003 e 5,2% em 2004, cresceram para 9,1% na captação de divisas provenientes das exportações das cooperativas brasileiras em 2005; uma clara evidência salutar da expansão da filosofia cooperativista no Brasil Central.

### DESTINOS

A China, que ocupou o 1º lugar em 2004 (importações maciças de grãos, leguminosas e subprodutos, principalmente dos Estados do Sul), em 2005 perdeu posições para a Alemanha (1º lugar) e Países Baixos/Holanda (2º lugar). Estes países foram responsáveis por

#### Valor das exportações das cooperativas brasileiras

Ano	Valor (milhão US\$ FOB)	Variação anual
2000	762,6	-
2001	1.134,3	48,7%
2002	1.089,9	-3,9%
2003	1.303,8	19,6%
2004	2.002,7	53,6%
2005	2.253,8	12,5%

Fonte: SECEX/MDIC

quase 20% (Alemanha com 10,3% e Países Baixos com 8,8%) do total da receita cambial auferida pelas cooperativas brasileiras, praticamente 1/5 num universo de 130 países importadores.

Além da China (- 44,2%), apresentaram quedas em termos de compras das cooperativas os Emirados Árabes (- 3,7%) e a França (- 23,0%), entre os dez maiores países importadores de produtos das cooperativas brasileiras.

Cabe registrar, também, a retração ocorrida no continente europeu por importantes países importadores de destaque em 2004, como a Espanha (do 8º lugar em 2004 para 20º lugar em 2005); Bélgica (queda de 31,4%); Itália (retração de 14,8%); Suíça (queda de US\$11,2 milhões) e Portugal (do 16º para o 46º lugar).

No continente americano, destacam-se as retrações ocorridas nas importações dos Estados Unidos (passaram do 9º para o 12º lugar; Chile, com baixa de 29,8%, e Paraguai, com redução de 37,4%).

Porém, foi positiva e significativa, entre os dez maiores países importadores das cooperativas brasileiras, a evolução da Arábia Saudita (com crescimento de 404%), que passou do 24º para 7º lugar; África do Sul, com mais 217,5%, foi do 21º para o 10º lugar; a Rússia, com mais de 86,8%, galgou do 7º para o 4º lugar; os Países Baixos, com 83,2%, subiram do 5º para o 2º lugar; o Japão, com + 47,5%, passou do 6º para 5º lugar, e Marrocos, com + 37,2%, subiu do 10º para o 9º lugar.

Dentre os 130 países importadores de produtos de cooperativas brasileiras, apenas sete (Alemanha, Países Baixos, China, Rússia, Japão, Emirados Árabes e Arábia Saudita) foram responsáveis por pouco mais da metade do total de divisas carreadas pelas cooperativas brasileiras em 2005. As cooperativas precisam aumentar o empenho em pesquisas e expandir ações em mercados emergentes, por meio de promoções e marketing, pelas cooperativas brasileiras do agronegócio.

Vale registrar também nestas importações a impressionante evolução ocorrida com o Canadá, que cresceu 1.008% (15º posição em 2005); do Paquistão com 20.404,4% (23º lugar em 2005);

El Salvador, com 2.206,8% (24º lugar em 2005), e Sri Lanka, com 6.173,4% (36º lugar em 2005).

## PRODUTOS

As quedas ocorridas no faturamento das exportações das cooperativas, devido à captação de divisas com soja e seus subprodutos, trigo, milho, entre outros, foram compensadas pela evolução obtida pelas cooperativas ligadas primordialmente aos setores sucroalcooleiro, de carnes e de café.

Soja em grãos e farelo de soja, líderes em 2004, foram superados em 2005 por outros açúcares (na Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM, definidos como "Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose química pura, sol."), que ocuparam o 1º lugar. O farelo de soja foi também superado

por carnes de frangos (na NCM, definida como "pedaços e miudezas, comestíveis, de galos/galinhas, congelados") e se posicionou em 3º lugar.

Foram computados 201 produtos exportados pelas cooperativas em 2005. Porém, não são 201 produtos diferentes, de natureza diversa. De acordo com a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias-NBM e a NCM ajustada ao Sistema Harmonizado de Designação e Classificação de Mercadorias, um mesmo produto, quando sofre algum tratamento, processamento, transformação ou separação de ingredientes, recebe uma outra numeração (dígitos diferentes).

Quando as cooperativas exportam soja para semeadura (US\$2,221 milhões, 31º lugar), esta recebe uma numeração diferente da soja em grãos e, assim, é tratada independentemente e não adicionada nas exportações

## Brasil: exportação das cooperativas

Estado	2004		2005		Variação 2005/2004	Participação no total em 2005
	US\$ Milhão FOB	Posição	US\$ Milhão FOB	Posição		
São Paulo	412,7	2º	761,6	1º	84,5%	33,8%
Paraná	992,2	1º	682,8	2º	-31,2%	30,3%
Sta. Catarina	119,9	5º	280,3	3º	133,8%	12,4%
Minas Gerais	124,0	4º	196,4	4º	58,4%	8,7%
Mato Grosso	18,4	8º	99,0	5º	438,0%	4,4%
Goiás	55,7	6º	88,0	6º	58,0%	3,9%
R. G. do Sul	220,7	3º	74,0	7º	-66,5%	3,3%
Bahia	10,1	9º	23,1	8º	128,7%	1,0%
Mato Grosso do Sul	30,5	7º	17,4	9º	-43,0%	0,8%
Pernambuco	2,1	11º	16,5	10º	685,7%	0,7%
Outros (12)	16,3	-	14,7	-	-9,8%	0,7%
Total	2.002,6	-	2.253,8	-	12,5%	100,0%

Fonte: DEPLA/SECEX/MDIC; janeiro/2006. Em 2005, exportaram de 22 Estados

## Brasil: exportação de cooperativas por mercado de destino

Estado	2004		2005		Variação 2005/2004	Participação no total em 2005
	US\$ Milhão FOB	Posição	US\$ Milhão FOB	Posição		
Alemanha	200,4	2º	238,0	1º	18,8%	10,6%
Países Baixos	106,7	5º	199,2	2º	86,7%	8,8%
China	328,4	1º	183,2	3º	-44,2%	8,1%
Rússia	93,2	7º	174,1	4º	86,8%	7,7%
Japão	101,5	6º	149,7	5º	47,5%	6,6%
Emirados Árabes	131,4	3º	126,6	6º	-3,7%	5,6%
Arábia Saudita	18,9	24º	95,4	7º	404,8%	4,2%
França	114,3	4º	88,0	8º	-23,0%	3,9%
Marrocos	62,1	10º	85,2	9º	37,2%	3,8%
África do Sul	21,3	21º	68,6	10º	222,1%	3,0%
Outros (120)	824,4	-	845,8	-	2,6%	37,5%
Total	2.002,6	-	2.253,8	-	12,5%	100,0%

Fonte: DEPLA/SECEX/MDIC. Janeiro/2006 - \* em 2005 as cooperativas exportaram para 130 países.

de soja em grãos. O óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade maior do que 5 litros, cujas exportações alcançaram US\$10,870 milhões, 20º lugar, em 2005, não é somado ao óleo de soja, em bruto e degomado, que alcançou um faturamento de US\$60,120 milhões, 9º lugar em 2005, e assim por diante.

No comparativo de 2005 com 2004, o complexo da soja teve uma queda de faturamento em grãos, farelo e óleo, respectivamente, de 28,4%, 24,8% e 16,9%; retrações significativas foram as apresentadas pelo trigo, retração de 90,4% (passou do 9º para o 22º lugar), e o milho em grãos, do 8º posição para o 17º lugar.

Entre os produtos das cooperati-

(201) estão incluídos no agronegócio, como, por exemplo, pedras preciosas, produtos de metalurgia ou siderurgia, mas que representam muito pouco na captação de divisas pelas cooperativas, já que são produtos trabalhados por empresas ou organizações privadas.

## NOVO PERFIL

Se em 2003 e 2004 grãos e cereais foram os principais responsáveis pela evolução no faturamento das exportações das cooperativas do agronegócio, principalmente para as da Região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul), em 2005, os setores sucroalcooleiro, de carnes e de café puxaram o fatura-

mento das cooperativas. Daí, as cooperativas de São Paulo trocaram de posição com as do Paraná, e as do Rio Grande do Sul, que ocupavam o 3º lugar em 2004 em faturamento, despencaram para 7º lugar em 2005, com uma redução de US\$146,7 milhões em 2005 em relação a 2004.

Outras constatações ilustrativas do posicionamento dos Estados podem ser dadas por comparações. As cooperativas do Estado do Paraná ocuparam o 1º lugar em captação de divisas em 2003 (US\$669,7 milhões), e em 2004 (US\$992,2 milhões). A Cooperativa Agropecuária Mouraense Ltda. (Coamo) é o carro-chefe, responsável por 47,7% e 49,0%, respectivamente, da captação das cooperativas do Paraná, em 2003 e 2004, com a 4ª e a 2ª posições entre as maiores e principais empresas exportadoras do Estado, respectivamente. Em 2005, ocupou o 5º lugar, com US\$330,1 milhões, representando 48,3% das exportações das cooperativas do Paraná (US\$ 682,9 milhões). Em 2005, se nota uma queda no faturamento das exportações pela Coamo, de US\$ 156,4 milhões, em relação ao obtido em 2004.

## PERSPECTIVAS

Para 2006, as expectativas são melhores que as de 2005. As cooperativas ligadas aos setores sucroalcooleiro, de carnes e de café esperam maior faturamento ante à demanda internacional aquecida e aos preços atrativos. As cooperativas do Paraná, que encerraram 2005 com uma receita total de R\$16,5 bilhões (mercado doméstico e internacional), 8,3% a menos do que os R\$18 bilhões apurados em 2004, aguardam um ano melhor. Segundo o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), o ritmo de investimento será da ordem de R\$600 milhões, com foco em projetos de infraestrutura, armazenagem, industrialização de produtos e carnes, para aumentar a diversificação e agregação de valor aos seus produtos.

\* Professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ/USP. E-mail: emneves@esalq.usp.br

\*\* Pós-graduando em Economia Aplicada - ESALQ/USP. E-mail: lurodrig@esalq.usp.br.

### Brasil: principais produtos exportados pelas cooperativas brasileiras

Estado	2004		2005		Variação 2005/2004	Participação no total em 2005
	US\$ Mil FOB	Posição	US\$ Mil FOB	Posição		
Outros açúcares (cana, sacarose)	266,5	3º	426,9	1º	60,2%	18,9%
Soja em grãos	413,0	1º	296,3	2º	-28,4%	13,1%
Carne de frango (pedaços e miudezas)	185,4	4º	267,3	3º	44,2%	11,9%
Farelo de soja	351,0	2º	264,0	4º	-24,8%	11,7%
Café em grãos	113,7	5º	202,6	5º	78,2%	9,0%
Álcool etílico	113,8	6º	180,3	6º	58,4%	8,0%
Carne suína	88,6	7º	138,6	7º	56,4%	6,1%
Açúcar de cana bruto	30,7	11º	90,8	8º	195,8%	4,0%
Óleo de soja	72,4	10º	60,1	9º	-17,0%	2,7%
Demais (192*)	366,8	-	326,9	-	-10,9%	14,5%
Total	2.002,6	-	2.253,8	-	12,5%	100,0%

Fonte: DEPLA/SECEX/MDIC - \* foram contabilizados 201 produtos exportados pelas cooperativas brasileiras

vas com exportações superiores a US\$60 milhões, se destacaram os derivados da cana-de-açúcar (outros açúcares, 1º lugar, com aumento de 60,2%); álcool etílico, teor maior ou igual a 80%, 6º lugar, com + 58,4%, e, açúcar de cana, bruto, 8º lugar, com elevação de 196,0%; do setor de carnes (carne de frango, 3º lugar, com aumento de 44,1%; carne suína, 7º lugar, evolução de 56,4%), e o café em grãos, 5º lugar, com acréscimo de 51,5%.

Como demonstração do peso dos produtos do agronegócio nas cooperativas, estes nove produtos contabilizaram 85,6% de todo o faturamento obtido com exportações. Vale registrar que de 201 produtos exportados, 37 superaram a marca de US\$1 milhão. Nem todos os produtos exportados

mento das cooperativas. Daí, as cooperativas de São Paulo trocaram de posição com as do Paraná, e as do Rio Grande do Sul, que ocupavam o 3º lugar em 2004 em faturamento, despencaram para 7º lugar em 2005, com uma redução de US\$146,7 milhões em 2005 em relação a 2004.

Outras constatações ilustrativas do posicionamento dos Estados podem ser dadas por comparações. As cooperativas do Estado do Paraná ocuparam o 1º lugar em captação de divisas em 2003 (US\$669,7 milhões), e em 2004 (US\$992,2 milhões). A Cooperativa Agropecuária Mouraense Ltda. (Coamo) é o carro-chefe, responsável por 47,7% e 49,0%, respectivamente, da captação das cooperativas do Paraná, em